

# VÍRUS

#6 — ABRIL/MAIO 2009

## CRISE ECONÓMICA E OS DEBATES NAS ESQUERDAS EUROPEIAS

**CECÍLIA HONÓRIO** MERCADO E EDUCAÇÃO

**JOÃO TEIXEIRA LOPES** (DIVER)CIDADE:  
ESPAÇOS PÚBLICOS INTERCULTURAIS

**MÁRIO TOMÉ** DEFESA CIVIL

**VÍTOR LIMA** QIMONDA: A ARMADILHA  
DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

**ALAIN BADIOU VS. DANIEL BENSÂÏD**  
ESQUERDA, PARTIDO, REVOLUÇÃO

**YIANNIS BOURNOS** TRANSFORMANDO  
OS TRANSFORMADORES: PENSAMENTOS  
SOBRE A ESQUERDA RADICAL  
EUROPEIA NOS DIAS DE HOJE

**E.P. THOMPSON** ALGUMAS OBSERVAÇÕES  
SOBRE CLASSE E "FALSA CONSCIÊNCIA"

+ MÚSICA E LIVROS



A GUERRA CIVIL ESPANHOLA FOI, DURANTE décadas, embebida numa espécie de silêncio espesso, apenas interrompido pelos discursos triunfais sobre a «paz» dos vencedores e pelas evocações dos seus mártires. Num lúcido estudo intitulado *Memoria y Olvido de la Guerra Civil Española*, publicado pela primeira vez em 1996, Paloma Aguilar Fernández anotou a existência na Espanha democrática de uma «memória colectiva traumática da Guerra Civil». Neste domínio, a transição não só não ajudou a sanar a ferida como contribuiu para a reforçar, ao sustentar-se num «pacto tácito entre as elites mais visíveis para silenciar as vozes amargas do passado». Como é sabido, este processo tem vindo a ser progressivamente desbloqueado por diferentes associações ligadas à recuperação da memória histórica. E recebeu importantes impulsos nos últimos tempos, com a aprovação da Lei da Memória Histórica e a mediática iniciativa do juiz Baltasar Garzón de investigar o destino das vítimas de Franco.

Significativamente, e se as primeiras obras de fôlego sobre a guerra civil foram escritas por autores estrangeiros (Hugh Thomas, Anthony Beevor, Ronald Fraser, Paul Preston), a verdade é que os espanhóis têm vindo a revelar nos últimos anos um interesse espantoso pelo assunto. Basta efectuar um passeio despreocupado pelas livrarias de uma qualquer cidade do país vizinho para nos apercebermos da crescente historiografia dedicada ao conflito que opôs republicanos e nacionalistas. Também no campo da ficção têm aparecido obras – como este volumoso *As Vozes do Rio Pamano*, de Jaume Cabré – que se propõe tomar o evento como alavanca narrativa. No caso deste romance, trata-se sobretudo de abordar o tempo da

«ressaca», o surdo e espaçado jogo do gato e do rato que a ditadura teve de travar, durante a década de quarenta, com os fogachos ainda acesos da resistência republicana.

A intriga passa-se numa zona rural da Catalunha, onde uma professora descobre inadvertidamente, numa escola em desactivação, uma caixa de charutos contendo o diário secreto de Oriol Fontelles, antigo mestre-escola naquele lugar e alvo na actualidade de um processo de canonização por ter defendido gloriosa e faticamente a igreja local aquando de uma incursão falhada dos maquis. É na distância – física, moral, geracional – entre as duas mulheres que se dedicam no presente a esse homem que se estabelece a trama: de um lado, Elisenda Vilabré, antiga amante de Oriol, rica proprietária, mulher influente e principal preponente da canonização; do outro, Tina, a professora, terá de ir contornando a sombra de Elisenda de modo a poder contar a «verdadeira» história do suposto herói falangista. E que na verdade foi, afinal, um dos pilares fundamentais dos acossados maquis da zona.

Não se trata, porém, da história de alguém que por convicções ideológicas se transforma num espião. Oriol é um herói «cinzento», que desperta para a acção depois de ter assistido passivamente à morte de um rapaz inocente, de ser abandonado pela mulher grávida e, sobretudo, por ser obrigado pelos revoltosos a servir de ponto de apoio na aldeia, o que faz com relativo êxito. Sendo um livro que tem como tema a guerra civil e o período de consolidação do franquismo, *As Vozes do Rio Pamano* é um livro sobre vencedores e vencidos, isto é, sobre as execuções, as denúncias, as expropriações e as convivências entre os poderes fácticos. Mas é também



**AS VOZES DO RIO PAMANO**

**JAUME CABRÉ**

**ED. TINTA DA CHINA, 2008,**

**TRADUÇÃO DE JORGE FALLORCA, 653 PÁGINAS**

uma poderosa narrativa sobre a fragilidade da memória e as marcas quase invisíveis que teimam em sobreviver, resguardadas, por exemplo, atrás de um quadro negro, numa escola em vésperas de ser demolida, à espera de que um presente mais propício as venha libertar.

Três notas finais, a letra miudinha: a primeira para dar conta da preparação de um filme, baseado no livro. A segunda para notar o cuidado gráfico da edição (belíssima capa), o que aliás tem vindo a caracterizar as edições da Tinta da China. A terceira para lamentar o preço elevado do livro: 29,90 euros. Para ler devagarinho, portanto.

DIRECÇÃO

JOÃO TEIXEIRA LOPES

EDIÇÃO GRÁFICA

LUÍS BRANCO

CONSELHO EDITORIAL

ANA DRAGO

ANDREA PENICHE

JORGE COSTA

JOSÉ SOEIRO

MANUEL DENIZ SILVA

MARIANA AVELÃS

NUNO TELES

PEDRO SALES

RITA SILVA

RUI BORGES

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

CECÍLIA HONÓRIO

MÁRIO TOMÉ

MARTA LANÇA

MIGUEL CARDINA

SANDY GAGEIRO

VÍTOR LIMA

YIANNIS BOURNOS

WWW.ESQUERDA.NET/VIRUS

IMAGENS CAPA

CAVEMAN'S DAY OFF DALIBORLEV



IMAGENS CIDADES INVISÍVEIS

UWAUDITORIUM MAHALIE



089/365 MONEY...WHAT MONEY STUARTPILBROW



INTO THE BUBBLE [PHIL H]



\_ CONFUSEDVISION



AND ANOTHER FIRE... LUÍS MIGUEL MARTINS



VVF ROBERTO FERRARI



BETTER RUN \*MARS



IMAGENS A MÃO VISÍVEL

DEMO PRO QIMONDA LUXTONNERRE



BAD LUCK STRIKES TWICE LIPJIN



SOLAR PANELS 138 PHOTO



IMAGENS ALTERFILIA

MANIF 1º MAIO 2009 PAULETE MATOS



ILLEGAL IMMIGRANTS DEMONSTRATION (48) PHILIPPE LEROYER



TODAY'S MOOD! PULPOLUX!!!



ETERNAL CLOCK ROBERT VAN DER STEEG



IMAGENS CONTRATEMPOS

SENECA KNITTING MILLS REFLECTION (BW) TONY THE MISFIT



BRITISH COAL STRIKE - BUILDING UP RESERVES FOR MIDLAND RAILWAY (LOC) LIBRARY OF CONGRESS



IMAGENS RAPSÓDIA

PAGES OF A BOOK KEVINDOOLEY

